

Álvaro de Campos

**Começa a haver meia-noite, e a haver sossego,**

Começa a haver meia-noite, e a haver sossego,  
Por toda a parte das coisas sobrepostas,  
Os andares vários da acumulação da vida...  
Calaram o piano no terceiro-andar...  
Não oiço já passos no segundo-andar...  
No rés-do-chão o rádio está em silêncio...

Vai tudo dormir...

Fico sozinho com o universo inteiro.  
Não quero ir à janela:  
Se eu olhar, que de estrelas!  
Que grandes silêncios maiores há no alto!  
Que céu anticidadino! —

Antes, recluso,  
Num desejo de não ser recluso,  
Escuto ansiosamente os ruídos da rua...  
Um automóvel! — demasiado rápido! —  
Os duplos passos em conversa falam-me  
O som de um portão que se fecha brusco dói-me...

Vai tudo dormir...

Só eu velo, sonolentemente escutando,  
Esperando  
Qualquer coisa antes que durma...  
Qualquer coisa...

9-8-1934

**Poesias de Álvaro de Campos.** Fernando Pessoa. Lisboa: Ática, 1944 (imp. 1993): 59.